

## **Trocas culturais entre intelectuais portugueses e brasileiros durante o movimento de *recatolização* (1910 – 1942)**

CARLOS ANDRÉ SILVA DE MOURA\*

As trocas culturais entre intelectuais e religiosos do mundo luso-brasileiro no início do século XX abordaram temáticas como a política, as questões religiosas que envolviam a secularização e / ou a laicização do Estado, o exílio dos intelectuais nos primeiros anos da República Portuguesa, instalada em 05 de outubro de 1910, as ações que fizeram parte da recatolização, dentre outras questões que aproximaram eclesiásticos e homens das letras.

Os diálogos transoceânicos contribuíram para uma ação cultural entre os intelectuais, que pode ser percebida nos diversos periódicos e publicações literárias das primeiras décadas do século XX. Em nosso trabalho de doutoramento, analisamos como tal aproximação entre os pensadores conservadores foi importante para a organização do movimento de Restauração Católica nos dois países. As ações da recatolização tiveram como foco as propostas da Cúria Romana, que se fundamentavam na retomada do poder político da Igreja, no combate ao laicismo e na politização do clero nas primeiras décadas do século XX.

Em nossa investigação, percebemos que os representantes da Igreja romana em Portugal se inspiraram em ações desenvolvidas por eclesiásticos e homens das letras no Brasil. As propostas da recatolização no Brasil, ou a formação da representação de um bispado que mantinha parcerias com o Estado, serviram de inspiração para os projetos católicos portugueses. Tal afirmativa pode ser identificada nos diálogos entre Jackson de Figueiredo e António Sardinha; Alceu Amoroso Lima, o bispo brasileiro Dom Sebastião Leme e o patriarca de Lisboa Manuel Cerejeira, além das divulgações culturais e da política lusitana realizada por Manoel Lubambo e Guilherme Auler em periódicos que circularam em Pernambuco.

---

\* Doutorando em História na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio doutoral no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS – UL). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Os debates foram fundamentais para as discussões sociais na primeira metade do século XX no mundo luso-brasileiro, que vivenciava um momento de mudanças políticas e os conflitos entre o Estado e a Igreja em Portugal; a estabilidade dos debates entre o clero e o poder político no Brasil, além da recepção dos migrantes / imigrantes nas diversas cidades brasileiras.

Os Diálogos entre os homens das letras aqui elencados contribuíram para a formação de discursos utilizados para a organização social pensada por líderes da Igreja Católica e militantes de movimentos de massa, a exemplo da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.) e o Movimento Integralista Lusitano (M.I.L.). Por isso, durante nosso texto apresentamos algumas semelhanças e especificidades entre as ideias dos pensadores trabalhados, demonstrando como os diálogos entre os intelectuais e líderes católicos foram importantes para as trocas culturais nos dois países.

Destacamos que investigamos ações de homens que devido a sua posição social, seu saber cultural, controle dos meios editoriais, exerciam poder entre a sociedade, legitimando seus discursos políticos em função do lugar que ocupavam. Neste sentido, identificamos uma relação de saber e poder, onde os pensadores eram considerados agentes da consciência de parte da população que reivindicava mudanças e o retorno das parcerias entre o poder político e religioso (Cf. FOUCAULT, 2005: 71).

Para Edward Said, o intelectual pode ser “[...] alguém que visivelmente representa um qualquer ponto de vista, alguém que articula representações a um público, apesar de todo o tipo de barreiras” (SAID, 1995: 29). As ações dos letrados e religiosos do movimento de recatolização faziam parte de um projeto sociopolítico de valorização da tradição, do conservadorismo e das questões religiosas. Ainda segundo o autor, “[...] os intelectuais são indivíduos com vocação para a arte de representar, quer se trate de falar, escrever, ensinar [...]” (Idem). Suas posições políticas eram traduzidas nos valores e doutrinas que buscavam no passado os exemplos de intervenções da Igreja nas decisões governamentais, que foram finalizadas com as leis e decretos que implementaram a secularização do Estado brasileiro em 1891 e português em 1910.

Também chamamos atenção para a condição do leigo convertido ao catolicismo e do religioso que pode ser considerado um homem intelectualizado. Segundo Catarina Nunes, foi com o processo de laicidade em algumas nações, na transição do século XIX para o XX, que se desenvolveu o conceito do intelectual católico. Em nossas análises, dividimos tais indivíduos em duas categorias: a primeira comporta os pensadores colaboradores dos movimentos liderados pelos membros da Igreja romana, onde podemos incluir os pensadores convertidos, a exemplo de Alceu Amoroso Lima. O segundo grupo se refere aos eclesiásticos intelectualizados, que desenvolveram representações políticas, foram lideranças dos projetos instituídos a partir de Roma e que estão inseridos dentro da administração da Cúria (Cf. NUNES, 2005). Na segunda divisão, analisamos as ações de Dom Sebastião Leme e Manuel Gonçalves Cerejeira, que lideraram projetos em seus países, com a participação de religiosos e intelectuais católicos.

As ações dos intelectuais e eclesiásticos devem ser vistas como parte de um movimento internacional de validação das propostas da Igreja Católica (NUNES, 2005: 13). Entre os anos de 1910 e 1942, os homens das letras conservadores estiveram empenhados em atividades favoráveis a recatolização da sociedade e politização do clero em diversos países, a exemplo do Brasil, França, Portugal e Espanha. O projeto teve início com as ações contrárias ao laicismo, implementado por representantes políticos anticlericais, baseando-se em movimentos favoráveis ao ensino religioso, ao fim das perseguições aos integrantes da Igreja Católica, na garantia das práticas religiosas, na manutenção das instituições eclesiásticas, dentre outras atividades.

É importante destacar que mesmo com as trocas culturais entre os pensadores apresentados no início do texto, algumas especificidades eram notadas, principalmente sobre a restauração das relações do poder religioso com as representações políticas. Enquanto os pensadores no Brasil defendiam o republicanismo, com parcerias independentes entre o Estado e a Igreja Católica, alguns homens das letras e eclesiásticos portugueses eram favoráveis ao retorno da Monarquia, pois julgavam que foi durante esse período que a Igreja realizou suas maiores conquistas (Cf. MOURA, 2012).

A defesa do republicanismo ou da Monarquia foi refletida entre os militantes dos movimentos de massa. Intelectuais simpáticos ou integrantes das organizações políticas de direita, suas ações entre as atividades da Igreja Católica colaboraram com os projetos e a legitimação da Ação Integralista Brasileira ou do Movimento Integralista Lusitano, a exemplo das atividades exercidas por António Sardinha em Portugal, com a organização do Integralismo Lusitano.

Mesmo com a defesa do republicanismo pelos pensadores brasileiros, identificamos algumas ações de intelectuais que se empenharam em projetos voltados para a restauração do catolicismo e da monarquia no Brasil. Os patrianovistas, como eram conhecidos, defendiam os valores monárquicos como principal caminho para implementação da “ordem” social no país. Neste sentido, os debates com os intelectuais portugueses foram de grande validade para os pensadores brasileiros. As discussões estavam em torno da restauração da Monarquia no norte do país ibérico e a manutenção dos grupos que defendiam o retorno de Dom Manuel II ao governo de Portugal<sup>1</sup>.

Manoel Lubambo e Guilherme Auler foram dois dos principais representantes do patrianovismo no Brasil. O primeiro se empenhou em publicações no periódico *Fronteiras*, destacando os principais acontecimentos políticos e culturais em Portugal. Em várias de suas edições fez referências a obra de António Sardinha, sendo um dos principais divulgadores das ideias do português no país.

O jornal *Fronteiras* realizava a divulgação do pensamento de direita, destacando suas aproximações com os intelectuais portugueses. Em várias edições, encontramos reportagens sobre a rede editorial, os debates intelectuais no mundo luso-brasileiro, os movimentos da Igreja Católica e o combate ao comunismo. Com o periódico, a comunidade portuguesa no Brasil se informava sobre as movimentações a respeito da restauração monárquica e os debates com os movimentos conservadores no país ibérico (NASCIMENTO, 2009: 47).

Desde suas primeiras publicações na *Revista do Norte*, Manoel Lubambo apresentou suas contribuições para a defesa do passado colonial brasileiro. Como diretor de *Fronteiras*, o

---

<sup>1</sup> Dom Manuel II foi deposto do trono português em 05 de outubro de 1910, exilando-se em Londres. No entanto, o monarca manteve contato com os grupos que defendiam seu retorno ao poder, organizando ações para a restauração da Monarquia em Portugal.

intelectual também pôde expressar sua admiração pela cultura portuguesa e a forma de fazer política desenvolvida por Oliveira Salazar. Em seu livro *O Humanismo Financeiro de Salazar*, o autor destacou os meios utilizados para a organização financeira em Portugal. Durante o texto, o autor elogia a política do Presidente do Conselho de Ministros, destacando que as mudanças sociais e políticas foram provenientes do governo forte e doutrinador (LUBAMBO, 1942).

Defensor de uma política autoritária, Manoel Lubambo foi integrante da Congregação Mariana e um dos principais articuladores dos eventos no Gabinete Português de Leitura. Em parceria com membros da Faculdade de Direito do Recife, a exemplo do professor Andrade Bezerra e do estudante Andrade de Lima Filho – Chefe do integralismo em Pernambuco<sup>2</sup> –, promoveu diversos eventos sobre a cultura lusitana, suas relações históricas com o Brasil e a valorização do catolicismo.

Nas questões que envolvem a recatolização nas páginas do jornal *Fronteiras*, Sérgio Higinio analisou o processo de laicismo liderado pelo Ministro da Justiça português Afonso Costa. As principais críticas fizeram referências às perseguições aos padres, a vigilância sob as atividades religiosas, o controle das comissões culturais e a disponibilidade das pensões aos religiosos. Observando as movimentações contrárias a separação entre a Igreja e o Estado, o intelectual apresentou as ações desenvolvidas pelos homens das letras conservadores no país ibérico. Para Sérgio Higinio:

*Assim é que ao início deste século XX a Lusitânia aparece como um corpo sem alma, um cadáver, pura matéria inerte para as grandes realizações, pois em toda a parte campeia a mais terrível mediocridade graças às formidáveis virtudes da numerocracia. Então logicamente, a nação portuguesa, outrora tão arrojada, tão viril, se desfaz por suas próprias mãos e de peno acôrdo com a doutrina que adotara como norteadora da sua vida. [...] como diz o insigne escritor Hipólito Raposo, hoje lamentavelmente exilado: “A grande ofensiva conta tôdas as fôrças de coordenação, era geral e constante: o pátrio-poder era uma expressão jurídica que já não poderia unificar fortemente a família: o conselho, um logradouro do influente político local; à oficina haviam roubado o espírito corporativo; a religião, com padres e bispos empregados públicos e políticos eleitorais, era mais fórmula do que fé e sentimento; [...]”. [...] Foram vários daqueles moços que terminavam, de 1910 para 1911 os estudos da Universidade de Coimbra e que “a sério e desde*

<sup>2</sup> Vários membros da Faculdade de Direito do Recife militaram nas fileiras da Ação Integralista Brasileira. Em suas atividades, percebemos uma aproximação dos discursos da A.I.B. e das propostas da recatolização na cidade do Recife (MOURA, 2012).

*muito cedo, se preocupavam com questões intelectuais e nacionais” quem levantou do olvido a tradição e o pensamento contra-revolucionário lusos. [...] (HIGINO, p. 17, jun. 1940).*

O documento faz referência ao laicismo implantado pelo ministro português após a publicação da lei de secularização do Estado. Com o documento, os religiosos foram obrigados a formar as comissões culturais e incentivados a receber pensões do Estado, com o objetivo do poder político manter o controle sobre as práticas religiosas dos católicos (Cf. Lei da Separação do Estado das Igrejas. Decreto de 20 de Abril de 1911.).

Como organizadores do movimento recatolizador no Brasil e em Portugal, destacaram-se as ações de Dom Sebastião Leme e do Patriarca Manuel Gonçalves Cerejeira. Os religiosos promoveram ações que reuniram intelectuais, políticos e eclesiásticos em torno do projeto de valorização dos ensinamentos católicos. Com uma coordenação que promoveu um debate próximo com o governo federal, a formação de uma rede editorial e de representação intelectual, Dom Sebastião Leme conseguiu articular atividades com a participação de pensadores como Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima. Mesmo com o laicismo em Portugal, antecedido pelo Patriarca Mendes Bello, D. Manuel Cerejeira circulou nos principais espaços de sociabilidade no país ibérico, reivindicando as garantias necessárias para que os católicos tivessem a segurança e liberdade de culto<sup>3</sup>.

Os debates entre os líderes católicos ficaram mais intensos após as visitas do Patriarca português ao Brasil durante a década de 1930. Com passagem nas principais capitais, o religioso estreitou os debates com os eclesiásticos e pensadores brasileiros, com trocas de experiências para o fortalecimento da Ação Católica, relações dos intelectuais com os projetos da Igreja, divulgações literárias, condição dos imigrantes portugueses no Brasil, intercâmbio cultural entre os padres dos dois países, entre outras temáticas fundamentais para os diálogos transoceânicos.

Em visita ao Brasil, o Patriarca de Lisboa demonstrou sua admiração ao movimento religioso desenvolvido no país, as “parcerias” entre o Estado e a Igreja e a organização de um corpo intelectual e religioso a serviço das atividades da Igreja. No discurso de D. Manuel

<sup>3</sup> Com a lei de separação entre o Estado e a Igreja em Portugal, notamos que os membros da Igreja Católica receberam um tratamento distinto de praticantes de outras religiões. Sob uma forte organização de vigilância social, os católicos tiveram seu culto condicionado às autoridades políticas (Cf. SEABRA, 2009).

Cerejeira, no evento em sua homenagem realizado no Centro Dom Vital, analisou-se as problemáticas enfrentadas pelos religiosos com o processo de laicismo no início do século XX. Em sua fala, o eclesiástico destacou como os religiosos e intelectuais no Brasil e em Portugal têm se empenhado para garantir os ensinamentos católicos em meio à sociedade.

Neste sentido, o Patriarca defendeu o Brasil como principal exemplo a ser seguido no desenvolvimento das atividades para a recatolização. Nos discursos realizados pelos eclesiásticos lusitanos, Dom Sebastião Leme apareceu como a principal figura da articulação entre os pensadores conservadores no país. Para D. Manuel Cerejeira:

*É que esse que levantou o grito da recristianização da consciência brasileira pôde se considerar como o pai espiritual de uma gloriosa pleiade de gente boa que traz para a Igreja Católica – eu não me atrevo a dizer para a Igreja do Brasil, que já é, neste momento, glorio da Igreja Universal – que traz para a Igreja Católica uma alvorada de grandes esperanças, porque se alguma coisa há que possa magoar o coração de um cristão do século XX, consciente daquela tragédia intelectual a que, aqui, Hamilton Nogueira acabou de se referir, também, e ao mesmo tempo, não se pode deixar, num sublime evocação cristã, de inclinar diante desses moços generosos que trazem ao mundo moderno a voz mais actual – a voz eterna, a voz da Igreja, a voz de Cristo, a voz de Deus! (Federação das Associações Portuguesas do Brasil, 1935: 70)*

As primeiras articulações de Dom Sebastião Leme para a formação de uma intelectualidade comprometida com os valores religiosos tiveram início com a publicação da *Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese*, quando assumiu a arquidiocese de Olinda em 1916. No documento, o religioso destacou a importância do comprometimento dos homens das letras com os valores religiosos e a restauração da ordem social e política no Brasil (LEME, 1916: 28 e 29).

Os caminhos trilhados pelo governo para a secularização no Brasil, os debates entre o Estado e a Igreja após a lei de separação e a não identificação de um laicismo na política brasileira, levaram aos religiosos lusitanos a elaborarem a representação do Brasil como um bispado que mantinha parcerias com o Estado<sup>4</sup>. No entanto, devemos destacar que os líderes

---

<sup>4</sup> Destacamos que os conceitos de secularização e laicismo não podem ser analisados como sinônimos. Enquanto o conceito de secularização está ligado a “*saeculum* (mundo, sobretudo, em sentido negativo na sua relação com a salvação)”, o termo da laicidade “tem a sua raiz em *laos* (povo), donde vem leigo e laico, em contraposição a clérigo, no quadro da hierarquização da Igreja e da tentação do controlo total das ideias e valores que deveriam reger o mundo” (CATROGA, 2006: 08 – 09).

da recatolização no país enfrentaram problemas nos diálogos sobre o ensino religioso, as disputas com protestantes<sup>5</sup> ou mesmo as relações de seus militantes com os membros da Ação Integralista Brasileira a partir da implantação do Estado Novo varguista.

O líder da Igreja Católica em Portugal também manteve intensos debates com os intelectuais brasileiros, aproximando-se das lideranças do movimento de Restauração Católica, como Alceu Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo. No primeiro contado de Alceu Amoroso Lima com o Patriarca de Lisboa, as referências a Jackson de Figueiredo foi o cartão de apresentação do sucessor do primeiro dirigente do Centro Dom Vital<sup>6</sup>.

Nas cartas presentes no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, percebemos a evolução dos diálogos entre Tristão de Ataíde<sup>7</sup> e o eclesiástico português. Na primeira correspondência, Alceu Amoroso fez referência ao seu trabalho, destacando que:

*Commemoramos hoje o quarto anniversario da morte do nosso inesquecível Jackson de Figueiredo e ha portanto quatro annos que venho alimentando o projecto de escrever a V. Eminencia afim de apresentar-me como o mais humilde dos continuadores de sua obra, que os seus amigos quizeram collocar na presidencia do Centro D. Vital. Trabalhos continuados, porem, e muitas preocupações me têm feito adiar esse desejo. Agora, premido por uma circumstancia urgente a que já em seguida me referirei, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Eminencia, em meu nome e no de todos os "vitalistas" brasileiros a expressão da grande admiração que votamos pela figura de V. Eminencia e pela extraordinária acção que vem desenvolvendo pelo progresso da vida catholica portugueza. Foi o que ainda ha poucos dias nos confirmava, quanto á actuação de V. Eminencia em Portugal, o novo Embaixador portuguez entre nós, D. Martinho Nobre de Mello, que em poucos mezes já se impoz em todos os círculos sociaes e intellectuaes do Rio. Tenho, portanto, o mais vivo prazer em trazer a V. E., que tão bem soube apreciar a obra do nosso Jackson no Brasil, a expressão do vivo interesse com que acompanhamos a sua actuação profunda e fecunda na vida religiosa portugueza. [...] (Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, 04 nov. 1931).*

O respeito à obra de Jackson de Figueiredo era recorrente nos escritos de vários pensadores brasileiros e portugueses. A organização da Revista *A Ordem*, do Centro Dom Vital e a formação do pensamento sobre a doutrina da ordem, junto a António Sardinha,

<sup>5</sup> Estamos nos referindo as Igrejas do protestantismo histórico e seus desdobramentos.

<sup>6</sup> O Centro Dom Vital foi a principal instituição de reunião dos intelectuais comprometidos com os valores católicos. Fundado em 1922, da parceria entre Jackson de Figueiredo e Dom Sebastião Leme, a instituição manteve a publicação da Revista *A Ordem*, com principal meio de divulgação dos homens das letras conservadores no Brasil (Cf. RODRIGUES: 2005).

<sup>7</sup> Pseudônimo adotado por Alceu Amoroso Lima.

foram os principais pontos para o tornar admirado nas fileiras dos vários movimentos religiosos e conservadores.

As relações entre o pensamento católico e as ideias das organizações de direita contribuíram para a legitimidade mútua. Para Michel De Certeau, o político se utiliza em grande medida do religioso, promovendo efeito de sentido à suas falas, colaborando com seus líderes e representantes, em uma troca de legitimidade em meio à sociedade (CERTEAU, 2002: 335).

Pensar as ações dos líderes Igreja Católica e seus intelectuais colaboradores no Brasil do início do século XX é analisar a organização de projetos conservadores da ordem e do tradicionalismo social (AZZI, 1994: 43). As trocas culturais com os eclesiásticos e homens das letras portuguesas foram fundamentais para articular ações que colaboraram para a recatolização no mundo luso-brasileiro, com recomendações para a estruturação política e a politização do clero em cada região. No mesmo instante, movimentos de massa se utilizaram dos discursos católicos, colaborando para a promoção de uma política autoritária nas primeiras décadas do século XX.

## Fontes

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa - Lisboa. **Carta de Alceu Amoroso Lima a ao Patriarca de Lisboa**. Rio de Janeiro, 04 nov. 1931. PT/AHPL/PAT 14-SP/H-01/01/014.

Federação das Associações Portuguesas do Brasil. **O Cardial Cerejeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Alba Limitada, 1935.

HIGINO, Sergio. O Moderno Pensamento Nacionalista Português. **Fronteiras**, Recife, p. 17, jun. 1940.

**Lei da Separação do Estado das Igrejas**. Decreto de 20 de Abril de 1911 [DG 92, 21/4; CLP 1911, p. 430 – 446]

LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese**. Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916.

LUBAMBO, Manoel. **O Humanismo Financeiro de Salazar**. Recife: Ciclo Cultural Luso-brasileiro, 1942.

OLIVEIRA, Carlos de. **Lei da Separação do Estado das Igrejas anotada por Carlos de Oliveira**. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1914.

### Referências

AZZI, Riolando. **A Neocristandade: um projeto restaurador**. São Paulo: Paulus, 1994.

CATROGA, Fernando. **Entre Deuses e Césares: secularização, laicidade e religião civil**. Coimbra: Almedina, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MOURA, Carlos André Silva de, *et. al.* (Org.). **Religião, Cultura e Política no Brasil: perspectivas históricas**. Campinas: IFCH / UNICAMP, 2011. V. 01 e 02.

\_\_\_\_\_. **Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2012.

NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954): Periódicos do Recife (1931 – 1940)**. Recife: UFPE, 2009. V. 9.

NUNES, Catarina Silva. **Compromissos Incontestados: a auto-representação dos intelectuais católicos portugueses**. Lisboa: Paulinas, 2005.

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem**. Uma revista de intelectuais católicos. 1934-1945. Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

SAID, Edward W. **Representações do Intelectual: as palestras de Reith de 1933**. Lisboa: Edições Colibri, 1995.

SEABRA, João. **O Estado e a Igreja em Portugal no início do Século XX: a Lei da Separação de 1911**. Cascais: Principia, 2009.